

DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 2º SEMESTRE DE 2022

Disciplina: A desigualdade social na perspectiva da psicologia social sócio-histórica: pensando a ação transformadora em contextos marcados pelo sofrimento ético-político

Professora: Bader Burihan Sawaia

Nível: Mestrado/Doutorado

Créditos: 03

Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva

Semestre: 2º de 2022

Horário: 3ª feiras –13h/16h

EMENTA

Recorre a dois pensadores revolucionários, o filósofo Spinoza (secVII) e o psicólogo bielorrusso Vigotki (secXX) para pensar os fundamentos da ordem social, ética e política e da a ação transformadora na dimensão singular e coletiva. O curso está dividido em 5 unidades: Unidade 1: teoria dos afetos e o sofrimento ético-político como fundamento da ordem social - a filosofia de Spinoza; unidade 2: a teoria psicossocial de Vigotski; Unidade3) em Espinosa, serão destacadas as ideias de potência de ação, corpo, afeto e paixão, liberdade como necessidade, o si e o eu, multitudine e comum. Em Vigotski, buscaremos essa discussão nas reflexões sobre imaginação, criação, arte e catarse e na sua ideia de psiquismo como drama. Unidade4) A participação social e o sentimento do comum: multidão, massa e grupo; As aulas serão complementadas por seminários ministrados por convidados sobre movimentos de multidão no Brasil e análise do filme Belfast.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOVE, L. *Espinosa e a Psicologia Social*. São Paulo: Autentica ed.2010.

Carta 82, Carta 50 e Carta 32 - elas estão no livro *Correspondências do Spinoza*

CHANTAL.Jaquet. A força de um corpo. (Livro ed. Anablumi, 2010)

CHANTAL. Jaquet, *A unidade do corpo e da mente: afetos, ações e paixões em Espinosa*. Belo Horizonte: Autentica editora, 2011 .cap.a NATUREZA DA UNIÃO DO CORPO E DA MENTE.

CHAUÍ, M. *Desejo, paixão e ação na Ética de Espinosa*, São Paulo: Cia das Letras, cap. corpo e mente, p.72-84

CLOT, I (org.). *Vygotski maintenant*. Paris: La Dispute, 2012, cap.XVII Linchèvement d corps .

LEVY, L. *O Autômato Espiritual: A subjetividade moderna segundo a Ética de Espinosa*. Porto Alegre: LPM edits., 1998. Cap 5.A experiência do corpo próprio.

SPINOZA e as Américas, vol 1. Títulos: Amor Dei, o corpo (de Francesco Toto), O tempo e o corpo para compreender a finitude (de Ravena Olinda)

VIGOTSKI, L.S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, cap fatores biológico e social do comportamento.

-----Psicologia da arte

-----*Obras escogidas III*. Madrid: Visor, 1983, cap 5. Genesis das funções psíquicas superiores e cap1 El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores

Disciplina: Feminismo como crítica da modernidade
Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2022
Horário: 3ª feiras –19h30/22h30

EMENTA

O discurso filosófico e teórico nas sociedades ocidentais estabeleceu-se, por muito tempo, como território predominantemente masculino. O debate acerca da boa vida e as concepções em torno de suas instituições subjacentes à filosofia e à teoria social eram, até há pouco, protagonizados por homens que se apresentavam como as vozes “neutras” e “objetivas” de nossas formulações teóricas. Neste Seminário, faremos a leitura de textos de teóricas feminista que debatem suas questões em profundo diálogo com algumas das mais relevantes tendências teóricas contemporâneas – como a teoria crítica, o pós-estruturalismo e a psicanálise. Como se verá, não há nestes diálogos a homogeneidade e o consenso próprios da suposta “universalidade” com que se disfarçou a moderna racionalidade ocidental. Em seus debates, as autoras buscam apontar o lugar dos discursos feministas nessa tarefa de reelaboração do pensamento filosófico, teórico e político.

OBJETIVOS

Discutir e refletir de que maneira o abalo geral provocado pelo pensamento contemporâneo em concepções basilares como identidade, normas e cultura exige que sejam autorizados sujeitos de discurso até então silenciados para que a filosofia e a teoria social se dispam da falsa neutralidade e incorporem os ruídos do não-idêntico, da subversão e da diferença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENHABID Seyla, CORNELL Drucilla (1991) *Feminismo como crítica da modernidade*. Editora Rosa dos Tempos. Rio de Janeiro. 1991.

BENHABIB, Seyla; BUTLER, Judith; CORNELL, Drucilla; FRASER, Nancy (2018) *Debates feministas. Um intercâmbio filosófico*. Trad. de Fernanda Veríssimo, São Paulo: Editora Unesp.

MOHANTY, Chandra Talpade (2008 [2003]): “De vuelta a ‘Bajo los ojos de Occidente’: la solidaridad feminista a través de las luchas anticapitalistas”, en Liliana Suárez Navaz y Rosalva Hernández (eds.), *Descolonizando el feminismo. Teorías y prácticas desde los márgenes*, Cátedra (colección Feminismos), Madrid.

PATEMAN, Carol (1995): *El contrato sexual*, Anthropos, Madrid.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COBO, Rosa (1998): "El punto de vista feminista como crítica", en Carmen Bernabé (dir.), *Cambio de paradigma, género y eclesiología*, Verbo Divino, Navarra.

_____ (2005): "El género en las ciencias sociales", *Revista de Trabajo Social*, 18.

Disciplina: Narrativa de História de Vida e Projeto de Futuro. Método de pesquisa em Identidade Humana
Professora: Cecília Pescatore Alves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2022
Horário: 4ª feiras – 19h/22h

EMENTA

A disciplina se propõe refletir acerca da Narrativa de História de Vida e Projeto de Futuro como método de investigação científica. A partir da concepção que ao narrar sua história, o sujeito tece uma teia de significações, produzidas como processo social e histórico, que expressam o processo de identidade, buscar-se-á distinguir o método de narrativas da simples entrevista. Serão desenvolvidos os temas: A história da Narrativa, A narrativa no discurso filosófico e Narrativa e Psicologia Social.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar o aluno adquirir conhecimentos acerca das relações existentes entre a narração de uma história e a consequente objetivação identitária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Possibilitar o aluno aprofundar o tema;

Possibilitar o aluno utilizar a narrativa de História de vida e projeto de futuro como método de pesquisa e contribuir para uma compreensão mais ampla dessa ferramenta.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhida.

AValiação

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, W. Baudelaire e a modernidade. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015.

VEIGA, Alfredo Cesar da; ALVES, Cecília Pescatore. O relato de história de vida à luz do pensamento de Walter Benjamin: contribuições aos estudos de identidade In: Psicologia-Universidade de SP-USP. ISSN 1678-5177, V. 31, p. 1-11, 2020. Home Page: http://https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-65642020000100221&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

LIMA, Aluísio Ferreira; CIAMPA, Antonio da Costa. “Sem pedras o arco não existe”: O lugar da narrativa no estudo crítico da identidade. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, Dossiê, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310-psoc-29-e171330.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2020.

SANTOS, A. C. A. (2005). Fontes orais: testemunhos, trajetórias de vida e história. Recuperado de <https://bit.ly/3166Pqr>

Disciplina: A Psicologia Social no campo das políticas públicas: pesquisa e práxis
Professora: Elisa Zaneratto Rosa
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2022
Horário: 2ª feiras – 14h/17h

EMENTA

Oferece subsídios teóricos, a partir de categorias centrais da perspectiva sócio-histórica e de referenciais críticos da Psicologia Social latino-americana, para a leitura dos atuais desafios de reconstrução democrática no campo das políticas públicas. Apresenta contribuições da Psicologia social brasileira e latino-americana para a produção de pesquisas e práxis em políticas públicas comprometidas com processos de transformação social e emancipação humana. Analisa o acirramento do modo de produção capitalista, o contexto de crise do capital e seus impactos nos atuais retrocessos que caracterizam o campo das políticas públicas no país, para identificar possibilidades de resistência e enfrentamento nesse contexto. Realiza essa análise a partir do panorama de sistemas de políticas públicas estratégicas diante da desigualdade social no Brasil (saúde, assistência social, políticas sobre drogas, sistema proteção e garantia de direitos das crianças e adolescentes, trabalho, dentre outras), buscando identificar nesses campos demandas atuais para a pesquisa e a práxis em Psicologia Social. Possibilita uma leitura histórica da constituição do Estado e dos caminhos da democracia no país, considerando as configurações da desigualdade classe/raça/gênero estruturada no processo de formação social brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSCHETTI, I. et al (orgs). *Política social no capitalismo – tendências contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2008.

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

FALS BORDA, O. *Ciencia Propia y Colonialismo Intelectual*. Bogotá: Carlos Valencia Editores, 1987.

FALS BORDA, O. *Por la práxis: el problema de cómo investigar la realidad para transformarla*. Bogotá: Federación para el Análisis de la Realidad Colombiana (FUNDARCO), 1978.

GOMES, F. e PAIXÃO, M. Raça, pós-emancipação, cidadania e modernidade no Brasil: questões e debates. *Maracanã. Dossiê Diferenças e Desigualdades*. Rio de Janeiro, n. 4, pp. 171-194, 2008.

GONÇALVES, M.G.M. *Psicologia, subjetividade e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2010.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça. Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, v. 26, n.1, p. 61-73, 1 jun. 2014.

- HIRSCH, J. *Teoria Materialista do Estado*. Rio de Janeiro, RJ: Renovar, 2010.
- MARTÍN-BARÓ, I. *La violencia política y la guerra como causas en el país del trauma psicosocial en El Salvador*. San Salvador: Universidad Centroamericana José Simeon Cañas, 1984.
- MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 2, n. 1, p. 7-27, June 1997.
- MARTÍN-BARÓ, I. *Psicología social de la guerra: trauma y terapia*. San Salvador: UCA Editores, 1990.
- MIGUEL, L.F. et al (orgs). *A democracia face às desigualdades – problemas e horizontes*. São Paulo: Alameda, 2015.
- NETTO, J. P. Desigualdade, pobreza e Serviço Social. *Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro*. Dossiê Serviço Social na América Latina. Rio de Janeiro, n. 19, pp. 135-170, 2007.
- NETTO, J. P. *Uma face contemporânea da barbárie*. *Novos Rumos*, v. 50, n. 1, 2013.
- [OLIVEIRA, I. F.](#); YAMAMOTO, O. H. (Orgs). *Psicologia e políticas sociais: temas em debate*. Belém: Ed.UFPA, 2014.
- QUIJANO, A. *Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina*. 2005. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf URL 05.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.
- SANTOS, R.P.; POCHMANN, M. (orgs). *Brasil pós pandemia: reflexões e propostas*. São Paulo: Alexa Cultural, 2020.
- SAWAIA, B.B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia e Sociedade*, v.21, n.3, p. 364-372, 2009.
- SOUZA, J. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.
- SPOSATI, A. Tendências latino-americanas da política social no século 21. *R. Katál*. Florianópolis, v. 14, n. 1, jan./jun., pp. 104-115, 2011.
- YAMAMOTO, O.H.; OLIVEIRA, I.F. Política Social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, p. 9-24, 2010.

Disciplina: Desenvolvimento de Projetos
Professora: Maria Cristina Gonçalves Vicentin
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2022
Horário: 4ª feiras – 09/12

EMENTA

Desenvolvimento de Projetos: Temas transversais em Psicologia Social

A disciplina de Desenvolvimento de Projetos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social visa dar lugar às demandas e temas emergentes do Programa na forma de projetos pactuados entre docentes e discentes. A proposta deste semestre pretende trabalhar em duas perspectivas: trazer subsídios para os projetos de pesquisa dos participantes na forma da identificação de campos temáticos, conceituais ou metodológicos comuns aos projetos e organização de dispositivos que fomentem a produção compartilhada de conhecimento, como seminários ou painéis transversais de pesquisa. Para tanto, serão identificados temas transversais às pesquisas e se proporá a elaboração compartilhada de um painel, que pode ensejar o desenvolvimento de um artigo, que contará também com comentários de colegas e com um interlocutor convidado (professor do Programa). O percurso da disciplina acompanha a definição do tema, o amadurecimento do painel e do texto com os comentários dos participantes da disciplina e das discussões em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Vicentin, M C G; Gonçalves. M G M; Miranda, S.C; Xavier, K R (orgs). *Construindo uma Psicologia Social ético-política na transversalidade teórica*. São Paulo: Educ/Pipeq, 2019.

Disciplina: Epistemologia do Conhecimento Científico
Professora: Maria da Graça Marchina Gonçalves
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2022
Horário: 5ª feira – das 09/12

EMENTA

Estudo dos fundamentos epistemológicos da psicologia, na relação com a Modernidade e suas principais formulações. A partir da compreensão da Modernidade como conjunto de ideias representativas de um contexto histórico determinado, serão apresentadas as principais questões aí postas para o conhecimento, com destaque para a noção de sujeito constituída nesse contexto. Essas referências serão recolocadas tendo em vista formulações contemporâneas, no âmbito da chamada pós-modernidade, com o objetivo de se avaliar em que medida mantêm ou superam as referências da modernidade. Situado esse debate, serão abordados temas em epistemologia em suas articulações com a produção de conhecimento em Psicologia, considerando-se aspectos transversais, como o pensamento colonizado e pensamento crítico; e a necessidade de reflexão sobre conhecimento científico e transformação social. Essa análise terá como base a noção de historicidade e incluirá a discussão das principais categorias da epistemologia: concepção de relação sujeito-objeto; noção de verdade; noção de realidade e objetividade; noção de teoria e sua relação com a empiria; entre outras. E passará pelas questões epistemológicas discutidas pelos diferentes núcleos do programa.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, a partir de leitura básica e complementar; e por meio de seminários realizados pelos alunos.

AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e por uma avaliação individual final.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

CARONE, Iray – Por uma epistemologia historicamente orientada da Psicologia. In JACÓ-VILELA, Ana M.; SATO, Leny (orgs.) – *Diálogos em psicologia social*. Porto Alegre: Evangraf, 2007, p. 197-210.

FROELICH, José M.; BRAIDA, Celso R. – Antinomias pós-modernas sobre a natureza. *História, ciências, saúde*. Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, p. 627-641, jul-set 2010.

GARCIA, Sylvia G. – Sobre os obstáculos sociais ao desenvolvimento histórico da razão. *Scientiae Studia*, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 751-66, 2014.

GONÇALVES, M. Graça M. – A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade – a historicidade como noção básica (cap.2) – o debate pós-moderno (cap.3) in BOCK, Ana M.B; GONÇALVES, M.Graça M. & FURTADO, Odair - *Psicologia sócio-histórica – uma perspectiva crítica em psicologia*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015, pp. 47-92.

GONÇALVES, M. Graça M. – Porque sujeito. In *Psicologia sócio-histórica e políticas públicas: a dimensão subjetiva de fenômenos sociais*.Doutorado. PUCSP. 2003, p. 20-44.

GONZÁLEZ REY, Fernando L. – *Pesquisa qualitativa e subjetividade – os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

KAHHALE, Edna M.P.; PEIXOTO, Madalena G.; GONÇALVES, M. Graça M.- A produção de conhecimento das revoluções burguesas: aspectos relacionados à questão metodológica. In KAHHALE, Edna M.P. (org.) – *A diversidade da psicologia – uma construção teórica*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011, pp. 17-73.

PEIXOTO, Madalena G. – *A condição política na pós-modernidade – a questão da democracia*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 1998.

SHINN, Terry - Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento. *Scientia e Studia*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008.

Disciplina: Aspectos da Psicologia Social Contemporânea
Professora: Mary Jane Paris Spink
Nível: Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2022
Horário: 3ª feiras – 09h00/12h00

EMENTA

Esta disciplina tem como pressupostos: (a) a diversidade de enfoques teóricos da Psicologia Social; (b) o diálogo com outras áreas de conhecimento que a situam como campo interdisciplinar; (c) a perspectiva crítica da Psicologia Social desenvolvida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUCSP. Propõe, portanto, que os aspectos contemporâneos da disciplina derivam do movimento em cada uma dessas dimensões: teórica, transdisciplinar e crítica. Neste semestre teremos por foco a noção de “commoning”, ou seja, formas de vivência e gestão do comum. Entretanto, o comum não é um recurso. É um recurso **mais** uma comunidade definida e os protocolos, valores e normas elaborados pela comunidade para gerir seus recursos. Muitos recursos precisam ser gerenciados urgentemente como comuns, como a atmosfera, oceanos, conhecimento genético e biodiversidade. Porém, não há comuns sem “commoning”; sem as práticas sociais e normas para a gestão de um recurso para benefício coletivo. Trata-se de noção derivada de pelo menos três tradições: a relação entre comunidades e Estado na gestão de recursos, seguindo pistas de Elinor Ostrom; a revolução do comum, com aportes de Christian Laval e Pierre Dardot e a linha associada ao bem viver. A proposta da disciplina é de discutir essas tradições à luz dos problemas contemporâneos que têm sido foco de pesquisas na perspectiva crítica da Psicologia Social, tal como lidar com os vazios urbanos, incluindo as ocupações no contexto de movimentos por moradia social, ou problemas mais macro relacionados com as mudanças climáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARDOT, P.; LAVAL, C. *Comum*: ensaio sobre a revolução do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017.

DARDOT, P.; LAVAL, C. Propriedade, apropriação social e instituição do comum. *Tempo Social*. v. 27, nº 1, p. 261-273, jun. 2015.

FEDERICI, S. Reencantar el mundo: el feminismo y la política de los comunes. Traducción: María Aranzazu Catalán Altuna, Carlos Fernández Guervós y Paula Martín Ponz. Madrid: *Traficantes de Sueños*, 2020. Disponible: https://www.traficantes.net/sites/default/files/pdfs/map60_Reencantar_interior_web.pdf. Consultado el: 11 jul. 2021.

HARDT, M.; NEGRI, A. *Bem-estar comum*. São Paulo: Record, 2016.

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 1ª ed. Brasil: Companhia das Letras, 2019

MIES, M. No Commons without a community. *Community Development Journal* Vol 49 No S1 January 2014 pp. i106–i117

OSTROM, E. *Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action*. 21ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

QUIJANO, A. “Bem viver”: entre o “desenvolvimento” e a “des/colonialidade” do poder. *Revista da Faculdade de Direito da UFG*, v.37, n. 01, p. 46-57, 2013

REIS, C. dos, LARA, L., GUARESCHI, N. M. F.. 2015. Direito à cidade e produção de modos comuns de habitar In *Psicologia social, direitos humanos e história: transversalizando acontecimentos do presente*, F. C. S. Lemos (ed), pp. 1-19. Curitiba: Editora CRV, 2015.

TATAGIBA, L.; PATERNIANI, S. Z.; TRINDADE, T.A. Ocupar, reivindicar, participar: sobre o repertório de ação do movimento de moradia de São Paulo. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 18, nº 2, novembro, 2012, p. 399 - 426

Disciplina: Todos, todas e todes: a Psicanálise e a desnormalização do sexo na contemporaneidade
Professor: Raul Albino Pacheco Filho
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2022
Horário: 6ª feiras – 12h30/15h30

EMENTA

As criar o seu campo de saber sustentado no inconsciente e no desejo, Freud provocou um duplo escândalo: primeiro, por subverter a noção clássica de sujeito até então tematizado pela Filosofia; segundo, ao realçar o sexual, em uma sociedade não muito disposta a tolerar de modo tão explícito o debate sobre o assunto; ainda mais quando se incluiu nessas considerações o pressuposto da sexualidade infantil.

Não é exatamente esse o caso no nosso século XXI, porém, em que uma nova economia de gozo instalou-se em decorrência das mudanças discursivas do capitalismo contemporâneo. O tema ainda encontra seus limites, é fato, mas eles não são mais os mesmos de períodos históricos precedentes. Está em pleno curso o que se poderia denominar uma desnormalização do sexual.

Que a anatomia não é destino nessa questão é algo evidente pelo próprio fato de que a determinação genética do sexo não define o posicionamento do sujeito na distribuição dos gozos entre o todo fálico e o não todo fálico das fórmulas da sexuação. Isso mostra com toda evidência que o dito napoleônico citado por Freud, de que "a anatomia é o destino", precisa ser repensado em toda a complexidade envolvida pelas noções de "escolha" e "real do corpo".

Se o sexo do sujeito falante é desnaturalizado pela linguagem e por sua relação com Outro, é por meio do ordenamento e da significação atribuída sócio culturalmente (e não por determinações biológicas) que a anatomia assume sua participação na construção do sexual. É aí que entram as mudanças discursivas operadas pela nova economia sexual estabelecida socialmente. E aí se tem que fazer a "distinção entre a significantização da anatomia, que está 'a priori', e a função que lhe reservam 'a posteriori' as ordens discursivas dos laços sociais." (SOLER, 2019) E significantização da anatomia é "o fato de que o órgão pênis funciona como um significante." (Id).

Considere-se ainda que a ideia de que em relação ao sexo "eles se autorizam de si mesmos" coloca uma disjunção:

entre a escolha do todo ou do *'nãotodo'* e, por outro lado, a escolha, não somente dos parceiros, mas das práticas de gozo do corpo. Sobre esse ponto é o seminário "Mais ainda" (LACAN, 1972-1973) que insiste mais sobre isso, como se fosse preciso. No entanto, uma frase de "O aturdito" (LACAN, 1973) já havia marcado o lugar em que os desenvolvimentos futuros poderiam se colocar. (SOLER, 2015, p. 63)

O que a Psicanálise tem a dizer sobre as novas formas pelas quais as escolhas sexuais dos sujeitos e suas práticas se apresentam na contemporaneidade? Como o saber construído ao longo de mais de um século, desde Freud, possibilita uma aproximação ao entendimento das sexualidades em acelerada

transformação dos sujeitos contemporâneos? Pensar estas questões é o objetivo desta disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACAN, JACQUES (1966/1988) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

LACAN, Jacques (1973) O aturdido. In: *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, p. 448-496.

LACAN, Jacques (1972-73). *O Seminário, livro 20: mais ainda*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

SOLER, Colette (2015) Nova economia sexual. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n.30, jun. 2015, p. 59-68.

SOLER, Colette (2019) *Homens, mulheres: Seminário 2014-2015*. São Paulo, Aller, 2019.

Disciplina: Modelo da Consciência Política: Aplicações na pesquisa e na Intervenção
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2022
Horário: 5ª feiras – 13h30/16h30

EMENTA

A disciplina pretende aprofundar os conceitos constitutivos do Modelo Conceitual de Consciência Política com a finalidade de: 1) desenvolver uma melhor compreensão das dimensões; 2) analisar as possíveis aplicações do Modelo de Consciência Política nas pesquisas de diversas formas de participação política e/ou sua aplicação como instrumento diagnóstico para subsidiar formas de intervenções comunitárias com intuito de contribuir aos processos de conscientização política. Uma fase fundamental na pesquisa e na intervenção é a passagem do plano teórico conceitual para o plano empírico para coleta de dados sobre realidades historicamente concretas. Essa passagem é mediada pelos métodos de coleta de dados que o pesquisador opta para utilizar e, portanto, a passagem do plano conceitual ao plano empírico exige um conhecimento claro dos conceitos teoricamente definidos e as formas que os mesmos possam aparecer no mundo empírico do cotidiano dos sujeitos. Esta disciplina pretende, a partir do Modelo Conceitual de Consciência Política familiarizar os alunos com essa passagem do plano conceitual ao plano empírico por meio de analisar as aplicações do modelo em contextos políticos específicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAMSON, William A. (1992a.). *Talking Politics*. Cambridge University Press.

HELLER, Agnes. (1972). *O Cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HEWSTONE, M. (1989). *Causal Attribution: From Cognitive Processes to Collective Beliefs*. London: Blackwell

JASPERS, James M. (2016) *Protesto: Uma introdução aos movimentos sociais*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

KLANDERMANS, Bert. (1992). *Mobilization and Participation: Social Psychological expansion of the resource mobilization theory*. *American Sociological Review*, 49. p. 583-600.

_____. (1997). *The Social Psychology of Protest*. London: Blackwell.

_____. (2002). *The demand and supply of participation: Social psychological correlates of participation in a social movement*. *Psicologia Política* 2(3)

MANSFIELD, Jane. (2000) *Oppositional Conscientiousness: The Subjective Roots of Protest*. Chicago: University of Chicago Press.

MELUCCI, Alberto. (1989). *Um Objetivo para os Movimentos Sociais?* Revista Lua Nova, nº 38. São Paulo.

_____. (1994). *¿Que Hay de Nuevo en los "Nuevos Movimientos Sociales"?* In: Laraña, Enrique & Gusfield, Joseph. Los Nuevos Movimientos Sociales: De la ideología a la identidad. Madri: CIS.

_____. (1995). *Individualização e Globalização: Novas Fronteiras para a ação Coletiva e Identidade Pessoas.* Hitotsubshi Journal of Social Studies, 27 Special Issue; pp. 129-142.

_____. (1996). *Challenging Codes.* Cambridge University Press.

_____. (2004). *O jogo do eu.* São Leopoldo: Focus.

OLSON, M. (2001). *A lógica da Ação Coletiva.* São Paulo: Edusp. [1965]

SALES, A.L.I.F. (2019) *Militância e Ativismo: Cinco ensaios sobre ação coletiva e subjetividade.* Tese de doutorado em Psicologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

SANDOVAL, Salvador A. M. (1989). *A crise Sociológica e a contribuição da Psicologia Social ao Estudo dos Movimentos Sociais.* Revista Educação e Sociedade; 34; dez.1989.

_____. (1989). *Considerações sobre Aspectos Microsociais na Análise dos Movimentos Sociais.* Revista Psicologia e Sociedade; 7 de set. de 1989. São Paulo: ABRAPSO.

SANDOVAL, Salvador Antonio Mireles; SILVA, Alessandro Soares da. *O modelo de análise de Consciência Política como contribuição para a Psicologia Política dos movimentos sociais.* In: Psicologia, políticas e movimentos sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

_____. (1994b). *Algumas Reflexões sobre Cidadania e Formação de Consciência Política no Brasil,* In: Spink, Mary Jane (org.) A Cidadania em Construção: Uma Reflexão Transdisciplinar. São Paulo: Cortez.

_____. (1997). *Social Moviments and Democracy in Brazil: patterns of popular contention and their impact on the process of redemocratization, 1977-1989.* Working Paper nº 234; Center for Studies of Social Change. New York: New School for Social Research.

_____. (1999). *A Consciência Política na Participação Coletiva: Uma contribuição da Psicologia Política ao Campo da Psicologia Social Comunitaria.* Anais do I Congresso de Norte-Nordeste de Psicologia. Salvador: CFP/UFBA, (<http://www.ufba.br/~conpsi/conpsi1999/M006.html>)

_____. (2001). *The crisis of the Brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s.* Revista Psicologia Política. 1(1). São Paulo: SBPP.

TOURAINÉ, Alain. (1966). *La Conscience Ouvrière.* Paris: PUF.

Atividade Programada: A dinâmica afetiva na pandemia: teoria e método de análise – O sofrimento ético-político e a potencialização do comum em tempos de isolamento social

Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2022
Horário: 4ª feiras – 13h45/17h45

EMENTA

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, o NEXIN elegeu como tema de reflexão teórico-metodológica a análise dos afetos na pandemia e sua contribuição a práxis psicossocial no **contexto brasileiro**, mediada pela desigualdade social. O referencial teórico-metodológico é constituído pela teoria das emoções de Vigotski e pela teoria política de Spinoza, centrada na alegria, em debate com a ideia de biopoder (Foucault) e necropolítica (Mbembe).

Destaque é dado ao conceito de sofrimento ético-político aos afetos e a ideia de comum de Spinoza.

O objetivo é

- 1) continuar colaborando com as pesquisas atuais sobre os efeitos psicossociais da pandemia e do isolamento na população de baixa renda, buscando orientações para umas práxis (envolvendo pesquisa, extensão e teoria) de enfrentamento na dialética singular/particular/universal no contexto do SUAS.
- 2) Continuar preparando textos para o boletim quinzenal do NEXIN: *Expressões da pandemia*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANIEL SANTOS DA SILVA. AFIRMAÇÃO DE SI E CONFLITO: NOTAS SOBRE A IMITAÇÃO AFETIVA in Spinoza e as Américas, vol 2. Vigotski. L. S. El papel del ambiente en el desarrollo del niño. In VIGOTSKI, Liev Semionovch. *La genialidad y otros textos inéditos*. (Compilado por Blank, G.). Editorial Almagesto, Buenos Aires: (1935/1998).

----- A construção do pensamento e da linguagem. Martins Fontes, 1934[2001]), p. 464-486.

----- *Psicología del Arte*, Martins fontes.

----- *Imaginación y creatividad del adolescente (1931)*. *Obras Escogidas IV, cap.12*. Textos Compl.: Zavershneva, E.lu.. The way to Freedom (on the publication of Documents from the Family Archive of L. Vygotsky. Journal of Russian and East European Psychology, vol 48, n.1, january-february, 2010, pp.61-90

ESPINOSA, B. (2008) *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica.(Ética IV, prefácio - *Da servidão humana ou da força das paixões*.

FOUCAULT A ética do cuidado de si como prática da liberdade In *Ditos e escritos V Ética, sexualidade, política*. RJ: Forense, 2006.

MARTIN-BARÓ, I (1988) La violencia política y la guerra como causa del trauma psicossocial en El Salvador. *Revista de Psicología de El Salvador*, 7(28),123-141;

MBEMBE, A. *Necropolitics* . *Duke Univ. Press*, 2019; Miguel, L.F. *Dominação e Resistência: desafios para uma política emancipatória*, São Paulo: Boitempo, 2018;

SAWAIA, B.B.; Albuquerque, R. e Bussarelo, F. (org.) *Afeto e Violência*. Manaus: EDUA;

SAWAIA, B.B. (2000). O Sofrimento ético político. In Sawaia, B.B. (org.) *Artimanhas da Exclusão*. Vozes;

SAWAIA, B. B. *A subcidadania e o sofrimento psíquico*.In *Cadernos temáticos CRP SP: Psicologia na Assistência Social e o enfrentamento da desigualdade social* ,2016 ;

SAWAIA, B.B. e Silva, D.N.H. (2016). Pelo reencantamento da Psicologia: em busca da positividade epistemológica da imaginação e da emoção no desenvolvimento humano. In Cd. *Cedes*, Campinas, v.35, n. Especial, p.343-360, out, 2015.

SAWAIA, B.B. e Silva, D.N.H (2019) *A subjetividade revolucionária: questões psicossociais em contexto de desigualdade social*. In Toassa, G., Machiavelli, T. e Rodrigues, D.(orgs) *Psicologia sócio-histórica e desigualdade social: do pensamento à práxis*. [Ebook]/ - Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019.

STETSENKO, A. (2018). Creativity as dissent and resistance: Transformative approach premised on social justice agenda. In: Iza Lebeda and Vlad Glaveanu (2018) (Eds.), *The Palgrave Handbook of Social Creativity Research*. London, UK: Palgrave.;

Atividade Programada: Feminismo e Psicologia: Gênero, contexto social e relações de poder
Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2022
Horário: 3ª feiras – 16h30/18h30

EMENTA

Ao longo do último século, muitos estudiosos desenvolveram a percepção crescente de que os modernos paradigmas ocidentais sobre o conhecimento e a realidade estão necessitando urgente de crítica radical e de reconstrução. O feminismo contemporâneo tem contribuído significativamente para essa reconstrução, contestando as suposições fundamentais de paradigmas anteriormente dominantes - por exemplo, o da ciência abstrata e desincorporada, o do mito da objetividade - e de vários confrontos como cultura/natureza/corpo e razão/emoção, em cujos termos esses paradigmas foram articulados.

OBJETIVOS

Nesta Atividade Programada, pretende-se discutir de que maneira a compreensão sobre o ser e o saber é tendenciosa. As autoras que serão lidas exploram essa percepção através de caminhos diversificados. Algumas desafiam e começam a revisar a concepção ocidental do corpo como o domínio do biológico e do "natural", o inimigo da razão, tipicamente associado às mulheres. Outras desenvolvem uma concepção do sujeito conhecedor que, em contraste com as concepções fisiológicas dominantes, é social, corporificado, engajado, tão emocional quanto racional, e moldado por seu contexto histórico. Um grupo final de trabalhos analisa a utilização prática dessas visões feministas numa variedade de contextos. Portanto, a entrada do gênero, do corpo, da subjetividade e da emoção como categorias epistêmicas ao lado da razão e da racionalidade, torna estas discussões fundamentais para o contexto atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRER, Victoria (2017): *Feminismo y psicología social*, Grupo5, Madrid.

FINE, Michelle y GORDON, Susan (1989): "Feminist transformations of/despite psychology", en Mary Crawford y Margaret Gentry (eds.), *Gender and thought: Psychological perspectives*, Springer, Nueva York.

GARCÍA Dauder, (S.) (2005): *Psicología y Feminismo. Historia olvidada de mujeres pioneras en Psicología*, Narcea, Madrid.

_____ (2010): "Las relaciones entre la Psicología y el Feminismo en 'tiempos de igualdad'", *Quaderns de Psicologia*, 12 (2), pp. 47-64.

JAGGAR, Alisson M. e BORDO, Susan R. (1997) Gênero, corpo, conhecimento. Rio de Janeiro, RJ: Record Rosa dos Ventos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREZ SEDEÑO, Eulália. Mujeres pioneras en las ciências: una mirada a la realidad em iberoamerica. In: CARVALHO, Marília Gomes de. Ciência, Tecnologia e gênero: abordagens iberoamericanas (org.). Curitiba: UTFPR, 2011. p. 213-232.

SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? Bauru: EDUSC, 2001.

TUANA, Nancy (2006): "The speculum of ignorance: The women's health movement and epistemologies of ignorance", *Hypatia*, 21 (3), pp. 1-19.

Atividade Programada: Construção de uma teoria de Identidade
Professora: Cecilia Pescatore Alves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2022
Horário: 4ª feiras – 15h/18h

EMENTA

A disciplina se propõe refletir acerca dos temas desenvolvidos nas dissertações e teses sobre Identidade Metamorfose acumuladas no programa de psicologia social.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar o aluno adquirir conhecimentos dos principais temas desenvolvidos no Núcleo de Pesquisa Identidade Metamorfose (NEPIM) para contribuir com a construção de uma teoria sobre identidade

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Possibilitar o aluno aprofundar o tema;
Possibilitar o aluno uma compreensão mais ampla acerca desta teoria.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de debate junto aos alunos a partir de leituras previamente escolhida.

AVALIAÇÃO

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Teses e dissertações desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa Identidade Metamorfose PPG Psicologia Social/PUC-SP.

Atividade Programada: Dimensão subjetiva da realidade – fundamentos II
Professoras: Maria da Graça Marchina Gonçalves/Elisa Zaneratto Rosa
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2022
Horário: 4ª feiras – 14h/17h

EMENTA

Estudo aprofundado da categoria dimensão subjetiva da realidade, a partir de fundamentos filosóficos e epistemológicos apontados desde as concepções marxistas de Ser e Ser Social; sujeito e subjetividade; dialética subjetividade-objetividade. Essa categoria teórica da psicologia sócio-histórica é utilizada em várias pesquisas do NUPPDES – Núcleo de Estudos em Políticas Públicas e Desigualdade Social e sua compreensão aprofundada, desde as concepções de base, assim como a análise de relações com outras categorias da sócio-histórica é importante para o avanço das pesquisas do núcleo. No primeiro semestre de 2022 o estudo foi iniciado, mas deve ser aprofundado em relação a alguns pontos. Dois conjuntos de temas estão sendo abordados na sua relação com a categoria dimensão subjetiva da realidade: 1) fundamentos a partir da filosofia marxista: noções de Ser e Ser Social; materialidade e historicidade; processo dialético e dialética subjetividade-objetividade; faz-se necessário retomar e aprofundar, neste momento, mais especificamente, as noções de Ser e Ser Social; 2) desdobramentos e relações com outras categorias teóricas: atividade e consciência; consciência e alienação; processo de significação; faz-se necessário retomar e aprofundar, neste momento, mais detidamente, a relação consciência-alienação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. Graça M.; ROSA, Elisa Z. (orgs.) – *Dimensão subjetiva da realidade – uma proposta para uma leitura crítica em psicologia (e-book)*. São Paulo: Cortez, 2020

BOCK, Ana M.B.; ROSA, Elisa Z.; GONÇALVES, M. Graça M.; AGUIAR, Wanda M.J. (orgs.) - *PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA - contribuições à leitura de questões sociais*. São Paulo: EDUC (no prelo).

CHAGAS, Eduardo F. – *O pensamento de Marx sobre a subjetividade*. Trans/Form/Ação, Marília, v. 36, n.2, maio/ago, 2013, p. 63-84.

ENGELS, Friedrich - Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã. In MARX, Karl; ENGELS, Friedrich – Obras escolhidas, v.3. São Paulo: Alfa-Ômega, s/d, p. 169-207.

FURTADO, Odair - *Trabalho e Solidariedade*. São Paulo: Cortez, 2011.

FURTADO, Odair; SVARTMAN, Bernardo P. – Trabalho e alienação. In BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. Graça M. (orgs) – *A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009, p. 73-115.

FURTADO, Odair – As dimensões subjetivas da realidade – uma discussão sobre a dicotomia entre a subjetividade e a objetividade no campo social. in FURTADO, Odair; GONZÁLEZ-REY, Fernando L. (orgs.) – *Por uma epistemologia da subjetividade: um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p. 91-105.

GONÇALVES, M. Graça. M.; Bock, Ana M.B. - A dimensão subjetiva de fenômenos sociais. In Bock, Ana. M.B.; Gonçalves, M.Graça. M. (orgs.) - *A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica.* São Paulo: Cortez, 2009, p. 116-157.

LESSA, Sérgio – *Mundo dos homens: trabalho e ser social.* São Paulo: Boitempo, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich – *A Ideologia Alemã.* São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 10-21; 48-54.

MARX, Karl – Trabalho estranhado e propriedade privada – em *Manuscritos econômico-filosóficos.* São Paulo: Boitempo, 2010, pp. 79-90

MARX, Karl – O caráter fetichista da mercadoria e seu segredo – em *O Capital*, v.1, Seção 1. São Paulo: Boitempo, 2013, p. 146-158.

VIGOTSKI, Liev S. – Pensamento e palavra. In *A construção do pensamento e da linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 395-486.

VIGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas III.* Madrid: M.E.C./Visor, 1995.

Atividade Programada: Metodologias de pesquisa em Psicologia Política: Revisões de literatura, análise de dados secundários e pesquisas comparativas como formas de pesquisar
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2022
Horário: 3ª feiras – 17h30/19h30

EMENTA

O objetivo da atividade programada será explorar novas formas de fazer pesquisa em Psicologia Política trabalhadas na tradição acadêmica, mas muito importantes na consolidação de conhecimento científico. Para tanto estudaremos a forma de fazer análises de dados secundários, revisões de literatura e estratégias de estudos comparativos na pesquisa examinando o lugar de cada uma dessas formas de pesquisa na produção de conhecimento e as diferentes exigências metodológicas do análise conforme sua relevância para alguma pesquisa específica. Entendemos que no processo de consolidação de uma tradição de pesquisa científica é necessário contar com contribuições dessas abordagens metodológicas e por tanto todo pesquisador deveria ter conhecimento dessas abordagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSLAUGH, Sarah. *An Introduction to Secondary Data Analysis*. In Sarah Boslaugh, *Secondary Data Sources for Public Health: A Practical Guide*. Nova York: Cambridge University Press, 2016.

DEEKS, Jonathan J., Julian PT Higgins, Douglas G Altman. *Chapter 10: Analyzing data and undertaking meta-analyses*.

GALVAN, J. L. (2006). *Writing literature reviews: a guide for students of the social and behavioral sciences*: Routledge; 3ª edição.

GUZZO, Richard A., Susan E. Jackson and Raymond A. Katzell. *META-ANALYSIS ANALYSIS*. *Research in Organizational Behavior*, volume 9, pages 407-442.

KL'LIK , JAMES A and CHEN-LIN c'. KULIK. Chapter 1: the Concept Of Meta-Analysis. In *Keeping Meta-Analysis in Education*. 1984.

PETTICREW, Mark. *Systematic reviews in the social sciences: a practical guide*. Publishers Mark Petticrew and Helen Roberts, 2006.

RAGIN, Charles C. e Howard S. Becker, orgs. *What is a case? Exploring the foundations of social inquiry*. Nova York: Cambridge University Press, 1992.

RAGIN, Charles C., *The Comparative Method: Moving Beyond Qualitative and Quantitative Strategies*. Berkley, CA: University of California Press, 1987.

RAMDHANI. Abdullah, Muhammad Ali Ramdhani , Abdusy Syakur Amin.
Writing a Literature Review Research Paper: A step-by-step approach.
International Journal of Basic and Applied Science, Vol. 03, No. 01, July 2014,
pp. 47-56.